

CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS EM EMPRESAS INCUBADAS

Renata Michely da Silva Nascimento (IFRN) renatamichely17@gmail.com

Leilton Cavalcanti da Silva (IFRN) leiltonsilva@hotmail.com

Renata Lissa Soares da Silva Guidi (IFRN) renata.soares@ifrn.edu.br

Rodrigo Augusto da Silva Pimentel (IFRN) rodrigo.pimentel@ifrn.edu.br

Resumo

O empreendedorismo está em constante crescimento no Brasil, contribuindo consideravelmente para o desenvolvimento nacional. Assim, instituições de ensino e órgãos governamentais promovem ações para o desenvolvimento empreendedor. O presente trabalho tem por objetivo levantar e avaliar as características empreendedoras dos gestores das empresas incubadas do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – Campus Natal Central, analisando se os gestores possuem as características empreendedoras intituladas pelo Empretec, metodologia intitulada pela Organização das Nações Unidas- ONU. A pesquisa trata-se de um estudo de caso com abordagem quantitativa de caráter exploratório. A revisão bibliográfica aprofundou conceitos sobre empreendedorismo, incubadora de empresas e tríplice hélice. A análise de campo ocorreu através de questionários estruturados, a fim de fazer um levantamento dos perfis empreendedores das pessoas envolvidas na incubadora IFRN – campus Natal Central. A partir dos dados coletados levantou-se as principais características apontadas pelos gestores das empresas incubadas, possibilitando uma melhor percepção dos diferentes perfis empreendedores.

Palavras-chaves: Empreendedorismo; Características Empreendedoras; Incubadora de Empresas.

1. Introdução

Dornelas (2008) afirma que na década de 90 houve o auge do empreendedorismo no Brasil, o que foi ocasionado pelo forte índice de desemprego que o país passava, o que levantou interesse maior na população em criar as pequenas e médias empresas. Devido ao momento que o Brasil passava, deu-se então uma maior importância nas práticas de empreendedorismo, o que levou a percepção de que o empreendedorismo pode transformar e melhorar a economia.

Por se tratar de um forte aliado para o desenvolvimento econômico do país, governos unem-se com instituições de ensino com intuito de promover o comportamento empreendedor. O desempenho empreendedor é avaliado e estimulado através de mecanismos dispostos nas redes de ensino, como incubadoras tecnológicas, consultorias e eventos para a promoção de redes de negócios (SCHMIDT; BOHNENBERGER, 2009).

O desenvolvimento de incubadoras de empresas, que se iniciou na década de 90, vem em constante crescimento devido à colaboração das estruturas organizacionais ao fomento da inovação. Quando a colaboração está ligada ao Triple Helix, ligação entre os eixos governo, empresas e instituições de ensino, as incubadoras se tornam verdadeiras redes empresariais, assim criando-se ambientes propícios à difusão acelerada de fluxos informativos pró-inovação.

Quando o processo de pró-inovação é bem desenvolvido na incubação das empresas, ocorre um melhor estímulo e direcionamento para os empreendedores. Assim os indivíduos podem descobrir que possuem mais aptidão para inovar no quesito Produto e/ou Processo, ou Posição. Por isso, é importante conhecer os diferentes perfis e assim explorar suas melhores qualidades. Por esta relevância, o presente trabalho tem por objetivo levantar e avaliar as características empreendedoras dos gestores das empresas incubadas do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – Campus Natal Central.

2. Referencial Teórico

2.1 Empreendedorismo

As práticas de empreendedorismo já são existentes desde os anos 1980, quando a era da tecnologia invadiu a rotina. A necessidade de inovar e incrementar abordagens rápidas como forma de sucesso e estratégia, induziu a sociedade a investir no empreendedorismo. O empreendedor é a pessoa responsável de perceber as oportunidades, criar, persistir na ideia e assumir riscos diante das dificuldades que o mercado apresenta.

Em meio a inovações tecnológicas, o empreendedorismo, tornou-se fonte de inserção de novos processos, produtos e serviços no mercado que se faz cada vez mais competitivo. O empreendedorismo é capaz de induzir pessoas a criarem e inovarem naquilo que se busca gerir, ou seja, o empreendedor é capaz de colocar em prática sua ideia ou sonho através de práticas que o empreendedorismo conceitua.

A definição do empreendedorismo é ampla e pode seguir vários aspectos, contudo segundo SHUMPETER (1928) “A essência do empreendedorismo está na percepção e no aproveitamento das novas oportunidades no âmbito dos negócios”. Sendo assim, sai-se da linha de pensamento de “empregador contrata empregado”, para a de “empregador e empregado de si mesmo”. O uso de padrões de empreendedorismo possibilita o livre arbítrio para tomar as decisões do próprio negócio e tomar decisões de investimentos em capacitação e inovação.

Hoje, o empreendedorismo em meio as situações difíceis, sai como potencial econômico para o país. Com as dificuldades inerentes as cadeias comerciais, a empregabilidade própria, através do empreendedorismo, se sai como potencial investimento, pois possibilita inserções novas de mercado e cria-se portas novas de empregos, impactando na economia do país. Corroborando, “No Brasil, é claro o grande número de microempresas e pequenas empresas em diversos setores da economia e sua importância como promotoras e incorporadoras do desenvolvimento socioeconômico do país, gerando emprego e renda”. (DE MUYLDER; DIAS; DE SOUZA OLIVEIRA,2013).

Silva, Junior e Queiroz (2015) afirmam que “Como fator dessa dissuasão de que o empreendedorismo é algo positivo, a falta de emprego e as dificuldades para ascender a cargos almejados dentro de organizações contribuem para a formação de um encantamento com a ideia de ser dono de seu próprio negócio”. Dessa forma, percebe-se que o movimento empreendedor salienta as práticas de inovação, melhora ambientes de trabalho, produtos ou serviços e estimula o crescimento do empreendedorismo na sociedade.

Intitulado como metodologia para desenvolver características empreendedoras, o Empretec, designado pela Organização das Nações Unidas- ONU apresenta dez características comportamentais que um empreendedor deve ter para o aumento de competitividade e permanência no mercado. No Brasil, a instituição responsável pelo desenvolvimento dessas características é o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas- SEBRAE. As características estudadas são: (1) Busca de oportunidades e iniciativa; (2) Persistência; (3) Correr riscos calculados; (4) Exigência de qualidade e eficiência; (5) Comprometimento; (6)

Busca de informações;(7) Estabelecimento de metas; (8) Planejamento e monitoramento sistemáticos; (9) Persuasão e rede de contatos; (10) Independência e autoconfiança.

2.2 Incubadoras de empresas

O movimento das incubadoras de empresas vem se destacando no cenário social e trabalhista nos últimos anos. A estrutura que a incubadora possibilita aos empreendedores, torna as ideias e inovações mais estruturadas e possíveis de acontecer, pois sabe-se que a fase inicial, ou seja, o nascimento da ideia é onde deve-se ter maior cautela, devido a imaturidade de seu propósito ou falta de infraestrutura.

Conforme (JABBOUR; DIAS; FONSECA, 2005):

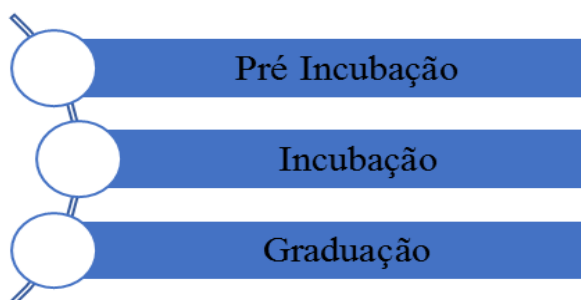
Desempenhando um importante papel socioeconômico, com destaque para a geração de novos postos de trabalho, de renda e de novas unidades de negócios, o movimento de incubadoras vem ampliando a demanda por recursos públicos, necessários à sua expansão e manutenção, o que passa a justificar a criação de instrumentos capazes de mensurar sua efetividade e sua capacidade de apoio à difusão de inovações para as micro e pequenas empresas.

As incubadoras de empresas, se tornam essenciais não apenas ao crescimento de uma empresa e da ideia empreendedora, mas se torna um caminho alternativo para o crescimento de geração de emprego e movimentação econômica do país.

Nesse sentido a incubadora de empresas, torna-se um desenvolvedor de ideias, onde por meio de disponibilização de estrutura, capacitação de pessoas e encorajamento pessoal, transforma os empreendedores, que apresentam uma ideia inicial, em empreendedores completos e prontos para as exigências dos mercados.

O processo de incubação é essencial para o empreendedor, antes mesmo de incubar sua ideia, entender como acontece seu funcionamento e preparar-se para possíveis processos seletivos de entrada. As etapas de uma incubadora de empresa dividem-se como mostra a Figura 1:

Figura 1- Etapas da Incubadora de Empresas



Fonte: Elaboração Própria (2017)

As incubadoras apresentam três etapas de acompanhamento das empresas: (1) A pré-incubação nasce a ideia inicial da empresa. (2) Incubação: A empresa está se formando, capacitando os colaboradores e a ideia já está formalizada. (3) Graduação: A empresa não reside mais na incubadora e passa a instalar-se sozinha no mercado.

2.3 Tríplice hélice

O conceito de tríplice hélice é tornou-se importante nos últimos anos, o que forneceu interações de todas as partes envolvidas. O que a tríplice hélice argumenta é que exista a integração entre governo, universidade e empresas, consequentemente gerando maior abertura de negócios inovadores e mais aprendizagem para todos os elos.

Os papéis de cada órgão da tríplice hélice, permite o crescimento de empresas inovadoras. O governo fornece recursos e estrutura para a criação das empresas. As universidades como disseminadores de conhecimento inovadores e as empresas com seus produtos ou serviços a serem oferecidos no mercado. “A configuração ideal da Hélice Tríplice é aquela em que as três esferas interagem e cada uma assume o papel das outras, sendo que as iniciativas surgem lateralmente bem como de baixo para cima e de cima para baixo.” (PADULA; DA SILVA; JUNIOR).

Dessa forma, a aplicação do modelo da tríplice hélice permite uma maior abrangência dos processos inovadores nas empresas, pois, a junção dos participantes garante maior estrutura, disseminação de conhecimentos e oportunidades para os empreendedores, possibilitando sucesso nos seus modelos de negócios.

3. Procedimentos metodológicos

O presente artigo é um estudo de caso, com abordagem quantitativa e caráter exploratório, uma vez que tem por objetivo analisar os perfis empreendedores apresentados na incubadora do ITNC-IFRN (Incubadora Tecnológica Natal Central - IFRN). De acordo com Gil (2010), o estudo de caso caracteriza-se pelo estudo exaustivo de um ou mais objetos para permitir o conhecimento detalhado.

Quanto a pesquisa, essa se classifica como exploratória que conforme Lakatos e Marconi (2000), a etapa exploratória serve analisar em que estado atualmente se encontra o problema, que trabalhos já foram realizados com a mesma temática e quais são as opiniões existentes sobre o assunto.

Visando um melhor fundamento sobre a temática proposta a pesquisa dividiu-se em duas etapas, quais sejam: etapa I – Fundamentação teórica sobre o tema proposto; etapa II –

Questionários estruturados realizado com os empreendedores da incubadora do IFRN Natal Central.

Na etapa I realizou-se uma revisão na literatura, por meio de uma avaliação qualitativa de trabalhos científicos e relatórios técnicos. A fim de desenvolver uma melhor compreensão sobre, empreendedorismo e incubadoras de empresas.

Na etapa II foi realizado um estudo de caso na incubadora ITNC-IFRN, onde foram aplicados quatorze questionários estruturados, nas quais oito empreendedores responderam, com o objetivo de fazer levantamento sobre suas características empreendedoras. O questionário foi elaborado pelos autores.

Os questionários aplicados foram compostos de dez perguntas com as características intituladas pelo Empretec, ou seja, as perguntas envolviam palavras-chaves como persistência, iniciativas, busca de informações etc. As perguntas tinham como opções de respostas escalas que iam de: 1 (Nunca), 2 (Poucas vezes), 3 (Algumas vezes), 4 (Muitas vezes), 5 (Sempre).

4. ITNC – Natal central

O NIT (Núcleo de Incubação Tecnológica do Campus Natal Central) nasceu em julho de 1998. A partir de 2011, o Núcleo de Incubação passou a ser denominado Incubadora Tecnológica Natal Central (ITNC) e está vinculada ao programa de multincubação de empresas do IFRN, atividade articulada pelo Setor de Empreendedorismo do Núcleo de Inovação.

A ITNC, funciona nas dependências do Campus Natal Central. Ao longo do seu período de operação, cerca de quinze anos, vem disseminando a cultura empreendedora na comunidade acadêmica, favorecendo a consolidação de empresas e incentivando a transformação de ideias inovadoras em negócios viáveis, o que permite a transferência de tecnologias para o setor produtivo.

5. Apresentação e discussão dos resultados

De acordo com os dados obtidos pelos questionários aplicados, obteve-se dados sobre os gestores. Através de perguntas sobre as características empreendedoras do Empretec, fez-se o levantamento do nível de importância de tais perguntas aos gestores. O questionário apresentou níveis de respostas crescentes como: (1) Nunca, (2) Poucas vezes, (3) Algumas vezes, (4) Muitas Vezes, (5) Sempre.

Com isso, pode-se observar a existência de um certo conjunto de características dos gestores. As características: Iniciativas em busca de oportunidades, persistência, correr riscos calculados, exigência de qualidade e eficiência e comprometimento foram os que obtiveram como maior resposta o (4) Muitas vezes, como pode-se analisar no quadro 1

Quadro 1- Frequência de vezes das respostas

Questões	Frequência				
	(1) Nunca	(2) Poucas vezes	(3) Algumas vezes	(4) Muitas vezes	(5) Sempre
1 - Você costuma ter iniciativa em buscar oportunidades de melhoria de gestão, produtos/processos ou serviços na sua empresa?		*	**	*****	*
2 - O gestor considera aberto a assumir riscos calculados nas decisões da sua empresa?				*****	*****
3 - O senhor se considera aberto a assumir riscos calculados nas decisões da sua empresa?			*	****	*****
4 - Quanto à exigência de qualidade e eficiência dos seus processos ou serviços, você persiste diariamente nisso?		*		*****	**
5 - Existe comprometimento diário das suas metas?			****	*****	*
6 - O gestor considera a busca de informações importantes para a melhoria interna da empresa?		*		****	*****
7 - Você costuma estabelecer metas, a fim de buscar melhorias interna da empresa?		*	*****	*	**
8 - O gestor costuma planejar e monitorar as atividades da empresa?		*	*****	**	*
9 - O gestor considera-se persuasivo na sua rede de contatos? Você costuma convencê-los a fim de atingir seus objetivos?		*	**	*****	*
10 - Você tem independência e autoconfiança em tomar as decisões estratégicas da empresa?		*	**	**	****

Fonte: Elaboração Própria, 2017

Como percebe-se no quadro 1, no quesito busca de oportunidades percebe-se que os gestores se preocupam com a melhoria de produtos/serviços, através de oportunidades que eles buscam no mercado, mostrando assim que os gestores se preocupam em inovar nos seus serviços, em meio a um mercado que se mostra cada vez mais competitivo. Quanto a persistência, os gestores mostraram-se muito ativos em pôr em prática os objetivos que foram traçados no início da empresa, ou seja, a persistência é constante no dia a dia deles, o que demonstra que um verdadeiro empreendedor busca, apesar das mudanças do mercado, realizar seus objetivos.

Sobre os riscos calculados, os gestores demonstraram que são abertos a assumirem quando diz respeito a decisões na empresa, sendo assim a importância de buscar inovações desconhecidas para constituir as decisões, mostra-se adequado para contribuir com o crescimento empresarial. A exigência de qualidade e eficiência foi uma característica que os gestores se identificaram, com o nível marcado (4) Muitas vezes, mais vezes. A busca por qualidade e eficiência nos processos ou serviços, traz aos gestores uma postura mais exigente a fim de resultados mais satisfatórios. O comprometimento dos gestores também é visto pelos gestores como importância fundamental para o cumprimento diário de metas na empresa.

Quanto a busca de informações, como é visto no quadro 1 é visto como essencial para os gestores, pois com essa busca, pode-se obter melhorias internas na empresa e obter vantagens competitivas no mercado. O estabelecimento de metas, sendo para a empresa ou a si próprio, apresentou como nível de resposta o (3) algumas vezes, sendo como menor em relação as outras características. Planejar e monitorar também teve a frequência de (3), porém vale destacar a importância que os gestores devem dar a essa característica, que pode auxiliar em um bom desempenho profissional e internamente na empresa.

Sobre se os gestores consideram-se persuasivos na rede de contatos, muitos consideram importante a prática de buscar convencer os contatos a fim de atingir os objetivos postos como importantes. De fato, uma boa rede de contatos, pode desempenhar papel fundamental na melhoria contínua ou para abranger o mercado com inovação. Quanto a característica independência e autoconfiança, a frequência de respostas foram mais distribuídas aos níveis, porém o (5) é visto para alguns empreendedores como essencial para se ter principalmente nos momentos de decisões estratégicas da empresa. É importante salientar, que essa característica é decisiva pois é determinante no dia a dia da empresa para contribuir com avanços no mercado e confiança nas estratégias tidas como objetivos.

6. Considerações finais

Empreendedores destacam-se pela capacidade de construir conexões, alterar as configurações das redes e transformar as estruturas de mercado. Como resultado da ação empreendedora novos produtos são lançados, exigindo a criação de novas redes voltadas para outros segmentos ou nichos de mercado

Assim, conhecendo melhor as características empreendedoras de cada indivíduo melhor serão desenvolvidas suas qualidades e dificuldades para empreender. Dessa maneira, o indivíduo se tornará um empreendedor muito mais preparado para o mercado.

O presente trabalho teve por objetivo avaliar as características empreendedoras dos gestores das empresas incubadas do IFRN – Campus Natal Central. Através do estudo de caso foi possível levantar as características empreendedoras dos gestores da incubadora ITNC do IFRN campus Natal Central. Assim, foi possível destacar características que os gestores mais se identificaram como: exigência de qualidade e eficiência; iniciativas em busca de oportunidades; persistência; correr riscos calculados e comprometimento.

Conhecendo essas características as instituições, como os próprios gestores, no período de pré-incubação podem montar estratégias para desenvolver melhor suas qualidades, assim os indivíduos podem focar em áreas, nos quais, suas características são melhores aproveitadas, como inovação de produto e/ou processo, posição, entre outros.

Para pesquisas futuras sugere-se estudos aprofundados sobre pesquisas empreendedoras, principalmente as intituladas pelo Empretec, pois no desenvolvimento deste trabalho foram encontrados poucos trabalhos com esta temática. As características abordadas pelo Empretec podem auxiliar no desenvolvimento dos empreendedores.

REFERÊNCIAS

DE MUYLDER, Cristiana Fernandes; DIAS, Alexandre Teixeira; DE SOUZA OLIVEIRA, Cláudio Luiz. Is it Possible to Teach Entrepreneurship? Comparative Analysis with Brazilian Students. *Revista de Ciências da Administração*, v. 15, n. 37, p. 82, 2013.

DORNELAS, José Carlos de Assis. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*: 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. In: *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas, 2010.

JABBOUR, Charbel JC; DIAS, Paulo Roberto; FONSECA, Sergio Azevedo. As incubadoras de empresas como redes empresariais pró-inovação. **Revista GEPROS**, n. 1, p. Pag. 100, 2005.

LAKATOS, MARCONI. Metodologia Científica. Editora Atlas S. A. 3ª Ed. São Paulo, 2000.

LEITE, Emanuel. *O Fenômeno do Empreendedorismo Criando Riquezas*. Recife, Editora Bagaço, 2000.

MACULAN, Anne Marie et al. Reflexões sobre o desempenho inovador das empresas graduadas. **Anais do XXII Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, Bahia**, 2002.

PAIVA JR, Fernando Gomes; CORDEIRO, Adriana Tenório. Empreendedorismo e o espírito empreendedor: uma análise da evolução dos estudos na produção acadêmica brasileira. **Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração**, v. 26, 2002.

PADULA, Camila Nathália; DA SILVA, Djalma Donizetti Clariano; JUNIOR, José Marques Pereira. A RELEVÂNCIA DOS ARRANJOS COLABORATIVOS NO FORMATO DE TRIPLICE HÉLICE QUE COLABORAM COM A INOVAÇÃO DAS MPE'S E SEUS DESDOBRAMENTOS NOS ASPECTOS OPERACIONAIS, GESTÃO E SÓCIOECONÔMICO. **Revista FATEC Sebrae em debate: gestão, tecnologias e negócios.**, v. 3, n. 4, p. 142, 2016.

Rogers E, Schoemaker F. Communication of Innovations: A Cross Cultural Approach. Free Press 1971.

SEBRAE. Empretec: Fortaleça suas habilidades como empreendedor. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/empretec-fortaleca-suas-habilidades-como-empreendedor,db3c36627a963410VgnVCM1000003b74010aRCRD#o-que-%C3%A9>. Acesso em: 27 de julho de 2016.

SCHUMPETER, J. A. Unternehmer in handwrtterbuch der staatswissenschaften. **Gustav Fischer: Jena**, v. 8, p. 476486, 1928.

SILVA, João Marcos da Cunha; JUNIOR, Luciano Queiroz de Araujo; QUEIROZ, Fernanda Cristina Barbosa Pereira. Análise do perfil empreendedor das empresas juniores do estado do Rio Grande do Norte. **XXXV Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, 2015.

SCHMIDT, Serje; BOHNENBERGER, Maria Cristina. Perfil Empreendedor e Desempenho Organizacional Perfil Empreendedor e Desempenho Organizacional. **Rac**, Curitiba, v. 13, n. 6, p.450-467, ago. 2009. Mensal. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v13n3/v13n3a07>>. Acesso em: 15 jun. 2016. TIGRE, Paulo Bastos. Gestão da inovação. **Campus**, 2006.